



## Viver é saber conviver

Escrever sobre o tema deste mês não foi fácil; aliás, no dia a dia também não é fácil a sua prática. Refiro-me à convivência que de tão difícil já se tornou uma arte. Fiquei preocupada em fazer essa afirmação, visto que um texto depois de pronto muitos o lerão e as interpretações serão várias. O que iriam pensar? Parei um pouco de escrever e ouvi o que Quintana afirma a respeito: A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... Simplesmente, disse eu? Mas como é difícil! Obrigada, poeta.

Acredito que de todos os desafios aos quais somos submetidos no dia a dia o mais complexo e mais delicado deles é a convivência. Conviver é, antes de mais nada, uma questão de sabedoria, de aceitação do outro com todas as diferenças. É uma questão de acolhimento. Se vivemos em uma sociedade cuja maior riqueza é a sua diversidade, por que fazer disso um obstáculo para uma convivência harmoniosa? Que graça teria uma sociedade em que todos fossem iguais? É justamente na capacidade de conversar, de debater e de acatar pontos de vista diferentes para um mesmo assunto que estaremos aptos a viver em um mundo repleto de novas possibilidades.

Infelizmente, está cada dia mais difícil a convivência harmoniosa em todos os segmentos da sociedade. Vejamos os condomínios - um lugar onde deveríamos nos sentir acolhidos e protegidos das securas da vida, as pessoas mal se falam. E o pior: as diferenças de idade, de credos, de origem e de ideologias, muitas vezes, afastam as pessoas e os encontros nas áreas comuns são cada vez mais distantes e indiferentes. Além disso, há pessoas emocionalmente imaturas que não buscam o bem comum, mas a imposição de suas vontades. Quando isso não ocorre, o outro torna-se inimigo. A vida nos condomínios deveria ir muito além de segurança e de ratear despesa; deveria ser uma grande residência em que cada um entendesse sua responsabilidade em tornar o espaço prazeroso e acolhedor. Para isso, faz-se necessária mais tolerância, mais empatia! Lembremo-nos de que "mais vale um vizinho perto do que um irmão longe" (Provérbios 27:17).

E a convivência familiar? Não gosto da expressão "no meu tempo", mas quando se fala em convivência é difícil não comparar a diferença. É grande. Muito grande. A distância entre as pessoas; o diálogo cada vez mais raro como raros também o respeito e a tolerância que tornam a convivência harmoniosa quase impossível precisando, muitas vezes, de um mediador. É uma pena, pois aprendi que a convivência em família é, antes de mais nada, dividir o que somos com quem amamos. É dividir alegria. Tristeza. Risos e choros! Bem, como diria meu pai, façamos a nossa parte, pois nada é impossível - basta boa vontade. O curta metragem de animação da Pixar retrata o ponto fundamental para uma boa convivência. No início, o Dia e a Noite estranham-se com as divergências, mas aos poucos descobrem no outro qualidades que não têm. A noite fica encantada com o calor da praia e o dia descobre as estrelas. À medida que o Sol se põe e sobe para a noite, suas personalidades tão diferentes formam algo novo e deslumbrante. Encontrar em cada pessoa características que a diferenciam dos outros isso é conhecê-la, é abrir-se para um novo horizonte. Que tal descobrirmos em cada pessoa da família diferenças que podem nos aproximar?

E na sociedade, nas escolas, enfim,, em todo segmento da sociedade a dificuldade de se conviver harmoniosamente persiste e os motivos são vários. Entre eles, o respeito, parece ter perdido seu valor com a evolução do homem. O paradoxo é que nunca se ouviu tanto: respeite seu colega, seu professor, seu amigo, enfim... Sem exemplos, não passam de palavras soltas ao vento.

Bem, o assunto é longo e muito complexo. A preocupação com a convivência diluiu-se no meio de tantos afazeres. De tantas preocupações e correrias. Está precisando de cuidados, como, às vezes, acontece com nossas almas. Vamos resgatá-la. Humanizá-la. E para nos ajudar, recorro à metáfora das estrelas: Só nos proporcionam as belas noites e formam aquelas belas constelações porque brilham todas juntas, apesar das diferenças. Umas têm um brilho mais intenso; outras são apenas pontinhos no céu. Mas completam-se. Entenderam?

Profª. Sueli Palma



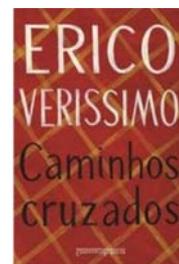
## Novidades do mês



Quarto de Despejo  
Carolina Maria de  
Jesus



Viagem ao Centro  
da Terra  
Jules Verne



Caminhos Cruzados  
Erico Verissimo



## Citações

Se viver não é fácil, conviver é um desafio permanente (**Jorge Amado** – escritor brasileiro).

O caráter de um homem é formado pelas pessoas com as quais escolheu para conviver (**Sigmund Freud** – médico neurologista e psicólogo austríaco).

Poesia é quando a emoção encontra seu pensamento e o pensamento encontra palavras (**Robert Frost** – poeta americano).

Civilização é, antes de mais nada, vontade de convivência (**José Ortega y Gasset** – filósofo, ensaísta, jornalista e ativista político espanhol).

O bem-estar na vida obtém-se com o aperfeiçoamento da convivência (**textos judaicos**).

A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil (**Mário Quintana** – poeta brasileiro).



## Sugestão Cultural

**Sugestão de leitura** – Sueli Brás Monteiro da Palma, professora corretora de redação, indica a leitura do livro O Físico de Noah Gordon – é a história de Robe J. Cole, um garoto que tem o dom quase místico de curar. Quando fica órfão, é separado de seu irmão e adotado por Barber que lhe ensina o ofício de barbeiro-cirurgião. Barber, na realidade, era um charlatão, mas convivendo com ele, Rob descobre sua vocação: ser médico. A partir de então, começa sua epopeia: toma conhecimento de uma escola na Pérsia, onde um famoso físico leciona, mas descobre que os cristãos não tinham acesso a escolas muçulmanas, durante as cruzadas. A história é riquíssima: viajamos com Rob e conhecemos lugares e pessoas; vivenciamos preconceito, violência, medo e perseguição.

**Filme:** Mãos Talentosas – Baseado na história real do neurocirurgião Bem Carson, o filme mostra a trajetória do menino pobre com baixo rendimento escolar e que, com apoio de sua mãe, consegue tornar-se um bom aluno e entrar na faculdade de medicina. Ele se consagrou como um dos principais médicos da neurocirurgia ao separar gêmeas siamesas ligadas pela cabeça, procedimento extremamente arriscado para a década de 1980.

**Direção** – Thomas Carter

**Ano** – 2009

**País** - EUA

Cedo envelhece a alma que não convive.

(Sueli Palma)

## Texto do mês

### A arte da convivência – Dulce Magalhães

Por que será tão difícil a convivência entre diferentes? E, se todo mundo é diferente em alguma medida, será a convivência harmoniosa uma utopia?

Conviver é uma antiga arte que ainda precisamos aprender a apreciar. Conviver significa viver junto, ocupar um espaço comum, compartilhar o pão, comungar.

Entre todos os desafios que temos a vencer para conquistarmos o estado da convivência, o mais premente e que fundamenta toda a experiência de convívio é a tolerância. A capacidade de aceitar o outro tal como ele é, compreendendo que sua distinção, sua peculiaridade, é também o diferencial que dá o real valor da existência de cada um.

É porque cada um é único que todos são imprescindíveis. Se fôssemos frutos de uma linha de produção, com personalidades, feições, gostos e crenças em série, seríamos descartáveis, pois haveria sempre alguém para nos substituir. Esse conjunto raro que formamos nos faz insubstituíveis, e preciosos. A tolerância está baseada no entendimento desta premissa e sua aplicação. Enxergar em cada ser humano um indivíduo único e especial nos faz aceitar sua condição de um modo especialmente acolhedor.

Outra qualidade necessária para a convivência é a paciência, a ciência da paz. A capacidade de ajustar nossas expectativas ao tempo e à condição do outro. Ser capaz de acelerar ou diminuir o ritmo de acordo com a velocidade com que o outro funciona, compreender as dificuldades que cada ser apresenta e ser especialmente paciente com a incompreensão e a ignorância, que não são pecados, mas estados de consciência.

É preciso levar em conta que toda ação é fruto do nível de consciência, ou seja, da compreensão da realidade em que o indivíduo se encontra. Exercitar a paciência com aqueles que precisam alargar horizontes é uma forma de se aproximar ainda mais daqueles que, pacientemente, esperam pelo nosso próprio desenvolvimento. A consciência não dá saltos, mas podemos subir rapidamente seus degraus, dependendo de estarmos ou não acordados durante a jornada da vida.

A terceira qualidade necessária para a convivência é a gentileza. Praticar esta arte é uma forma de colorir nossos dias, abençoar nossos passos e perfumar o instante. Assim como guardar mágoa de alguém é envenenar-se, exercitar a gentileza é um poderoso elixir de bem-estar e saúde emocional. O ser gentil é, por si só, um indivíduo mergulhado no bem. Há algo poderoso na prática da gentileza, pois afeta profundamente a realidade, modificando-a. A começar pelo praticante e depois imprimindo sua marca em cada um com quem o indivíduo gentil cruzar pela vida.

A mágica está disponível a qualquer um. Temos o poder de modificar comportamentos com a oferta da gentileza. Vamos sistematicamente criando um campo, uma aura de bem-estar e bem viver, um espaço físico, mental, emocional e espiritual de grande amplitude. Este campo estende-se além de nós, por meio de todos os indivíduos tocados por ele e segue fazendo sua transformação em outros indivíduos, com os quais não temos contato direto, mas que são tocados pela reverberação de nossa gentileza. Funciona como ondas que se propagam pelo contato e se estendem de acordo com a quantidade de calor que colocamos em prática. Ao oferecermos a gentileza calorosamente, podemos estender sua influência para muito além de nós, atingindo camadas de pessoas, como as ondas formadas por uma pedra atirada num lago.

Com a prática da tolerância, da paciência e da gentileza, vamos chegar ao amor incondicional, um estado de aceitação plena do outro, sem julgamentos, sem críticas, pura compreensão. Amor é compreensão. Este estado de aceitação incondicional, de esperança no melhor de cada um, esta abertura para as dificuldades entendendo-as como passos no processo do desenvolvimento, é o que costumamos chamar de paz. Chegaremos à paz pelo amor incondicional, que é fruto da tolerância, da paciência e da gentileza.

E com paz, finalmente poderemos conviver. A humanidade pode transformar-se numa mesma e só família, se cada um começar por si mesmo, alterando seus padrões mentais, suprimindo o julgamento, eliminando o medo da diferença e aceitando incondicionalmente cada outro. Parece uma utopia, mas já está ao seu alcance. Exercite as bases da convivência e não se espante se a pessoa mais feliz for você.



## Dicas gramaticais

**CONTRIBUI** ou **CONTRIBUE**? – o certo é **Contribui** – os verbos terminados em **uir** usam **i** na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Ex.: A leitura **contribui** para o crescimento do aluno.

**CEAMOS** ou **CEIAMOS**? – o certo é **ceamos**. O verbo **cear** perde o **i** na primeira pessoa do plural do presente do indicativo, como todos os verbos terminados em **ear**.

**CONVIDO-O** ou **CONVIDO-LHE**? – O certo é **convido-o**. O verbo **convidar** é transitivo direto e rejeita **lhe** como objeto: **Convido-o** para a festa de meu aniversário.

**EU** ou **MIM**? – Empregue **eu** antes do verbo no infinitivo: Não vá embora sem **eu** mandar. Empregue **mim** depois de preposição, mas nunca antes de verbo no infinitivo: Segure esta carta para **mim** (CERTO). Isto é para **mim** fazer (ERRADO).

**Desenformado/ Desinformado**

**Desenformado** – tirado da forma: O bolo foi **desenformado**.

**Desinformado** – sem informação: A população está **desinformada**.

**Destratar/ Distratar**

**Destratar** – insultar, tratar mal

**Distratar** – romper o trato, anular contrato: Por causa do frio, ele decidiu **distratar** o acordo e **destratar** as pessoas da oposição.

**DISCENTES/ DOCENTES**

**Discentes** – relativo a aluno

**Docentes** – relativo a professor: Ela fazia parte do corpo **discente** do colégio e o professor do corpo **docente**.

**EMINENTE/ IMINENTE**

**Eminente**: palavra utilizada para adjetivar algo ou alguém com qualidade de superior, excelência, que seja ilustre ou de grande importância: A eminente rainha da Inglaterra saudou seus súditos./ A Torre Eiffel é um monumento eminente da capital francesa.

**Iminente** – relativo a algo que está prestes a acontecer, em via de efetivação imediata: A queda do imperador é iminente.

**HÁ CERCA DE/ ACERCA DE**

**Há cerca de** – tempo decorrido: Não nos vemos **há cerca** de dois meses.

**Acerca de** – a respeito de: Falávamos **acerca** de seu trabalho.

**INTERCESSÃO/ INTERSEÇÃO (INTERSECÇÃO)**

**Intercessão** – ato de interceder: A inocente mulher foi salva pela **intercessão** do delegado.

**Interseção (intersecção)** – encontro de duas linhas ou de dois planos que se cortam; cruzamento: O carro passou na **interseção** da estrada.

**HÁ MENOS DE/ A MENOS DE**

**Há menos de** – equivale a **faz menos de** e só se emprega para indicar tempo passado: Eu a vi **há menos de** dez minutos.

**A menos de** – usa-se para indicar tempo futuro ou distância: Estamos **a menos de** vinte dias para o verão./ Ela estava **a menos de** um metro de mim.

**EM QUANTO/ ENQUANTO**

**Em quanto** – exprime quantidade e varia normalmente: **Em quanto** ficou essa obra?/ Em quantos dias terminaremos este trabalho?

**Enquanto** – é conjunção equivalente de **durante o tempo em que** ou **à medida que**: **Enquanto** há vida há esperança./ **Enquanto** eles enriquecem, o povo está cada vez mais pobre.

**FLUIR/ FRUIR**

**Fluir** – é correr com facilidade: O rio **flui**./ O sangue **flui** nas veias.

**Fruir** – é gozar, desfrutar: Gosto de **fruir** o sol da manhã.

**SOLILÓQUIO/ MONÓLOGO**

**Solilóquio** – é a fala de uma pessoa a si mesma, para não ser ouvida por ninguém. As crianças, quando brincam sozinhas, fazem longos solilóquios, penetram num mundo desconhecido dos adultos.

**Monólogo** – é a mesma fala, porém, para ser ouvida por alguém. Trata-se de uma forma dramática para extravasar pensamentos e emoções. Há inúmeras peças teatrais que apresentam monólogos.

**IN VENDÁVEL/ INVENDÍVEL**

**Invendável** – é o que já não se vende tão facilmente: Depois do acidente, meu carro se tornou **invendável**, tamanho o estrago que sofreu.

**Invendível** – é o que não se pode vender: Os bens colocados em indisponibilidade pela justiça são **invendíveis**.